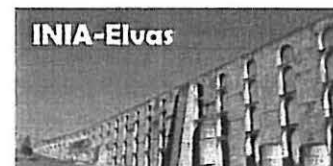


XXXIII Reunião de Primavera
Pastagens e Forragens, Ordenamento do
Território e Desenvolvimento Rural



**“Pastagens e Forragens,
Ordenamento do Território
e Desenvolvimento Rural.”**

Auditório Vitória Pires
INIAV - Elvas
2-4/maio/2012



Programa

2 maio

9.30 h - Inscrição e entrega da documentação

10.00 h - Sessão de Abertura presidida pelo Exmo. Sr. Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Eng.º Daniel Campelo e com a presença do Exmo. Sr. Presidente do INIAV, I.P., Prof. Dr. José Castro Coelho

1ª Sessão - As Pastagens e Forragens e a Agricultura Portuguesa

Moderador: *João Paulo Carneiro*

10:15 h – Conferência: “História do Melhoramento de Espécies Práticas e Forrageiras em Portugal.”

Benvindo Maçãs e João Paulo Carneiro

10.45 h - Conferência: “Um pouco de história sobre a evolução das pastagens no Mundo com particular referência a Portugal.”

David Crespo

11.15 – Discussão

11.30 h – Pausa para café

11.45 h – “Persistência de leguminosas anuais de ressementeira natural cultivadas como cobertos vegetais em olival e geridas sem pastoreio.”

Manuel Ângelo Rodrigues, I. Q. Ferreira, M. Claro, M. Arrobas

11.55 h – “Emissões de carbono do solo resultantes da utilização de diferentes materiais orgânicos na fertilização de culturas forrageiras.”

João Paulo Carneiro, J. Coutinho e H. Trindade

12.05 h – “Biodisponibilidade de azoto no solo após cultivo de leguminosas herbáceas em olival biológico.”

Margarida Arrobas, M. Claro, I.Q. Ferreira, M. A. Rodrigues

12.15 h – “Diversidade de trevos subterrâneos avaliados em dois ambientes.”

João Paulo Carneiro, A. Barradas, N. Simões, B. Godinho, T. Carita e D. Crespo

12.30 h – Discussão

13.00 h – Almoço (Restaurante “A Casa do Benfica”)

14.30 h - Visita à Herdade dos Adães e a Centro de Interpretação Ambiental, Campo Maior

3 maio

2ª Sessão – As Pastagens e Forragens e o Desenvolvimento Socioeconómico do Meio Rural

Moderador: *Carlos Marques*

10.00 h – “Pastagens e Forragens na socio economia da agricultura portuguesa”

Joaquim Rolo

10.30 h – “Etnobotânica aplicada às pastagens medicinais.”

Noémia Farinha e Orlanda Póvoa

11.00 h – Discussão

11.15 h – Pausa para café e Visita

11.30 h – Visita aos Posters

12.00 h – “Viabilidade económica da exploração de ovinos bordaleiros “Serra da Estrela” com base em pastagens e forragens melhoradas.”

Carlos A. Alarcão, A. Pinto de Sousa, Jorge A. Carreira e Leonel V. Amorim

12.15 h – Sessão de Posters

- "Plantas tóxicas em pastagens para ovinos da região de produção do queijo da Serra da Estrela."

Diana S. Lopes e C. A. Costa

- "Guia técnico de plantas tóxicas em pastagens para ovinos da região de produção do queijo da Serra da Estrela."

Diana S. Lopes e C. A. Costa

- "Pastagens temporárias na rotação como forma de promover a fertilidade do solo."

M. Ângelo Rodrigues, A. M. Claro, I. Q. Ferreira e M. Arrobas

- "Avaliação preliminar da diversidade de uma coleção de *Dactylis glomerata* L."

Manuela Meneses e Graça Pereira

- "Conservação e Seleção de Ecótipos de Leguminosas e Gramíneas Pratenses e Forrageiras."

João Paulo Carneiro, A. Barradas, N. Simões, B. Godinho, T. Carita e D. Crespo

- "Avaliação da produção e qualidade de 3 linhas de Ervas-do-Sudão em duas modalidades de corte."

B. Godinho, A. Barradas, e D. Crespo

- "Avaliação da produção e qualidade de 15 linhas de sorgos híbridos forrageiros em duas modalidades de corte."

A. Barradas, B. Godinho e D. Crespo

12.30 h – Discussão

13.00 h – Almoço (Restaurante "A Casa do Benfica")

3ª Sessão – As Pastagens e Forragens e o Território

Moderador: *Carlos Aguiar*

14.30 h – Conferência: "Paisagens e Pastagens."

Henrique Pereira dos Santos

15.00 h – Discussão

15.15 h – Visita de campo (INIA-Elvas)

16.15 h - Assembleia Geral da SPPF

20:30 h - Jantar Anual da SPPF (Restaurante "O Carrascal")

4 maio

4ª Sessão – As Pastagens e Forragens e a Futura PAC

Moderador: *José Cabrita*

10.00 h - Conferência: "Contribuição e papel das Pastagens e Forragens na PAC pós-2013."

Francisco Cordovil

10.30 h – Discussão

11.00 h - Mesa Redonda: "Contribuição e papel das Pastagens e Forragens na PAC pós-2013."

Moderada por Carlos Marques e com a participação de José Mira Potes e António Bonito

12.30 – Sessão de Encerramento presidida pelo Exmo. Sr. Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, Eng.º Francisco Murteira.

13.00 h – Almoço (Restaurante "A Casa do Benfica")

14.30 h – Visita à Herdade da Freguesia (Elvas)

Persistência de leguminosas anuais de ressementeira natural cultivadas como cobertos vegetais em olival e geridas sem pastoreio

Manuel Ângelo Rodrigues, Isabel Q. Ferreira, Marília Claro, Margarida Arrobas

Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança

E-mail: angelor@ipb.pt

RESUMO

O cultivo de leguminosas anuais de ressementeira natural em olival tradicional pode ter a dupla vantagem da protecção do solo contra a erosão e do incremento da fertilidade do solo, sobretudo devido ao azoto fixado pelas leguminosas. Neste trabalho¹ reportam-se resultados da persistência das leguminosas no coberto, três estações de crescimento após a sementeira, avaliada pelo grau de cobertura do solo. A experiência decorreu em Mirandela, num olival da Cv. Cobrançosa. Semearam-se as seguintes espécies/variedades: *Trifolium subterraneum* cvs. Nungarin, Dalkeith, Denmark, and Seaton Park, *T. resupinatum* cv. Prolific, *T. michelianum* cv. Frontier, *T. incarnatum* cv. Contea, *Ornithopus sativus* cvs. Margurita and Erica *O. compressus* cv. Charano, and *Biserrula pelecinus* cv. Mauro. A sementeira foi efectuada em Outubro de 2009. Cada uma das espécies foi semeada num talhão de 150 m². O grau de cobertura do solo foi determinado pelo método do ponto quadrado. Nas primaveras de 2010 e 2011 as leguminosas dominaram os cobertos. Alguns trevos atingiram um grau de cobertura próximo de 100%. Em Setembro de 2011 ocorreu uma "falsa partida", isto é, um evento de precipitação ligeira originou a emergência das sementes, tendo-se seguido um longo período seco e quente que levou à morte das plantas recém-germinadas. Assim, os graus de cobertura pelas leguminosas em 24 de Fevereiro de 2011 e 24 de Fevereiro de 2012 foram os seguintes, seguindo a sequência de espécies/variedades anteriormente apresentada: 76 e 26%; 93 e 24%; 95 e 19%; 71 e 38%; 40 e 13%; 79 e 26%; 90 e 58%; 1 e 1%; 20 e 8%; 23 e 5%; 11 e 14%. Os cobertos surgiram em Fevereiro de 2012 dominado por gramíneas espontâneas que beneficiaram do aumento de fertilidade do solo criado pelas leguminosas. Assim, apesar da enorme exuberância dos cobertos de leguminosas nos primeiros dois anos, esta falsa partida apresenta-se como um fator que pode por em causa a persistência das espécies. Neste momento estão a ser aplicadas medidas para que o problema desta "falsa partida" possa ser mitigado.

¹ Financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.